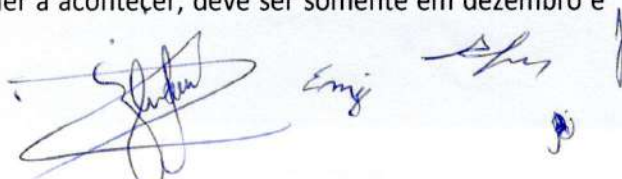


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

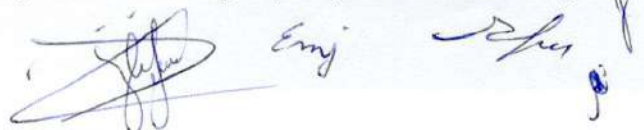
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
104ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 6/2024**

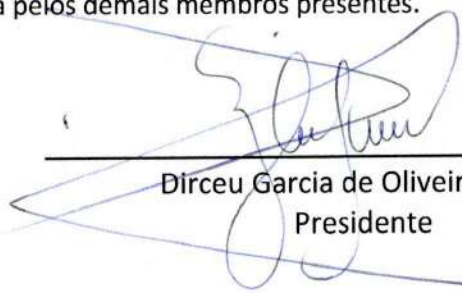
Aos dezenove dias do mês de junho do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de junho nº A2406000 a A2406009; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de maio/2024; e 4) minuta da 1ª alteração da Política de Investimentos 2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em maio no montante R\$ 2.433.039,19 (0,79%); considerando que o IPCA foi de (0,46%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,88 %). Verificou-se retorno positivo de (0,90%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance negativa (-0,74 %), puxadas pela desvalorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês; a aplicação no exterior apresentava performance positiva (4,32%) no dia do seu resgate total. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (3,19%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (4,39%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Após uma semana de quedas, o Ibovespa fechou a sexta-feira com leve alta de 0,08%, e encerrou aos 199.662 pontos. Mas no acumulado da semana fechou com queda de 0,91%. O dólar disparou perante ao real durante a semana e chegou aos R\$ 5,40, encerrando a semana aos R\$ 5,38. Com uma maior percepção de risco interno diante das incertezas fiscais, o cenário doméstico é muito afetado. O IPCA de maio avançou 0,46%, acima dos 0,40% esperado pelo mercado. Nos últimos 12 meses, o acumulado foi para 3,93% e no ano a alta é de 2,27%. Dos nove grupos pesquisados, apenas um teve baixa, Artigos de residência, com variação de -0,53%. Os maiores impactos do índice foram Alimentação e bebidas (0,62%) e Habitação (0,67%), com 0,13 p.p. e 0,10 p.p. respectivamente. Em alimentação e bebidas, a alta já traz os primeiros efeitos da tragédia do Rio Grande do Sul. Em Habitação, a maior alta do grupo foi energia elétrica residencial (0,94% e 0,04 p.p.), explicada pelos reajustes tarifários em alguns estados. O INPC acompanhou a alta do IPCA e também avançou 0,46% em maio. Os compartimentos dos grupos foram bem próximos aos do IPCA, com alimentos tendo o maior impacto no índice. Nos Estados Unidos, em reunião do Fomc (comitê de política monetária norte-americano) na última quarta-feira, o Fed manteve os juros básicos inalterados entre 5,25% e 5,50%. Em entrevista após a reunião, Jerome Powell, presidente do Fed, apesar de ter reconhecido uma melhora na inflação, sinalizou apenas um corte de juros em 2024. Se tal corte vier a acontecer, deve ser somente em dezembro e




com algumas condições: a inflação deve continuar caindo e mercado de trabalho não surpreender para cima. A inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI) surpreenderam para baixo, o deu esperança aos mercados. O CPI ficou praticamente estável, com alta de 0,01% em maio ante abril, enquanto o PPI caiu 0,2%. Tais resultados animaram os mercados, com as bolsas americanas subindo e as taxas de juros dos títulos públicos recuaram. Na China, a demanda doméstica segue enfraquecida, com a inflação ao consumidor apresentando resultados abaixo da expectativa do mercado e a inflação ao produtor registrando deflação no mês de maio. O consumo fraco na China preocupa o Brasil, que é um de seus maiores parceiros comerciais e pode impactar na balança comercial nos próximos meses. O destaque desta semana aqui no Brasil será a reunião do Copom, nesta quarta-feira. Com as elevadas taxas de juros persistindo nos Estados Unidos e as incertezas fiscais acerca do governo, a expectativa é de pausa no ciclo de queda da Selic. A votação deve ser unânime com objetivo de evitar uma nova crise de credibilidade do Banco Central. Além disso, o ministro da Economia, Fernando Haddad, vai apresentar medidas de revisão dos gastos públicos na tentativa de fechar o Orçamento de 2025. Em relação as expectativas inflacionárias, a pausa no ciclo de corte deve ajudar a trazer as expectativas inflacionárias para a meta. É esperado alguma reaceleração no setor de serviços ao longo do ano, refletindo o mercado de trabalho apertado. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral. Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que*



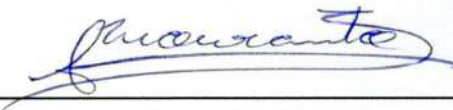
ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) alteração na Política de Investimento do quadro Alocação Estratégica para o exercício de 2024, constante do item 7 do texto original da "PAI 2024" que passa a ter estratégia alvo de alocação de 94,00% para Renda Fixa, de 6,00% para Renda variável, Estruturados e FII; e 0,00% em investimentos no Exterior; O primeiro parágrafo do item 7.1 constante do texto original da "PAI 2024" passa a vigorar com a seguinte redação: 7.1 SEGUIMENTO DE RENDA FIXA - Obedecendo os limites permitidos para o segmento de renda fixa pela Resolução CMN nº 4.963/2021, o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS propõe-se adotar o limite de máximo de 95,00% (noventa e cinco por cento) dos recursos disponíveis para investimentos; 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) no fundo de investimentos BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI (CNPJ 49.963.751/0001-00); 3) Autorizar ao gestor realizar resgate parcial de cotas no valor de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); 4) Autorizar ao gestor aplicar R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL 2026 X TITULOS PUBLICOS FIF RENDA FIXA (CNPJ 54.518.391/0001-60); 5) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 228.327,22 (duzentos e vinte e oito mil, trezentos e vinte e sete reais e vinte e dois centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 6) Autorizar o gestor aplicar R\$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); e 7) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:02h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

  
\_\_\_\_\_  
Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV

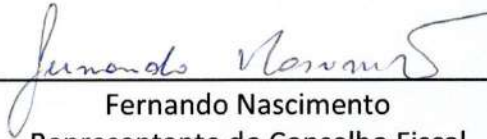
  
Emj





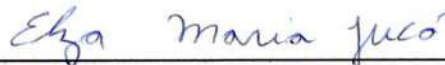
---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Elza Maria Jucá  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---